

“A ARTE DA CORRECÇÃO FRATERNA”

“O que deve então fazer o cristão maduro? Advertir o pecador, certo, mas com muita caridade. Adverti-lo na hora oportuna, adverti-lo com humildade e clareza, adverti-lo cobrindo a sua vergonha, não a desvelando aos outros, portanto a sós. Quem cumpre a correção deve ter o coração de Jesus que perdoa, não despreza e não se enche de preconceitos. Deve fazê-lo com o espírito do bom pastor que, na parábola narrada logo antes por Jesus, vai procurar a ovelha que se perdeu (cf. Mateus 18, 12-14). Deve fazê-lo não porque a lei foi infringida, mas porque quem pecou fez mal a si mesmo, escolheu a via da morte e não a da vida. Em todo o caso, quem corrige não pode pensar que deve erradicar a cizânia e salvar a boa semente! Deve fazer o possível para que quem se perdeu reencontre a estrada da vida e quem ofendeu o irmão reencontre o caminho da reconciliação. Jesus requer simplesmente isto, e no entanto constatamos quanto é difícil nas comunidades cristãs este simples passo para a comunhão. Parece que a arte de advertir e corrigir o outro, arte certamente delicada e difícil, não é possível e em vez disso dá lugar à indiferença da parte de quem está demasiado preocupado em si mesmo e na sua própria salvação para pensar nos outros.

Mas no Evangelho testemunha-se também a possibilidade que a correção fraterna tenha um resultado negativo: o irmão que pecou pode não querer ser corrigido nem muito menos mudar de atitude, convertendo-se do caminho empreendido em contraposição com o Evangelho. Que fazer neste caso? Aceitando sem rancor a recusa oposta do irmão, será preciso procurar uma via posterior relativamente a esse percurso, talvez recorrendo à ajuda de outros irmãos e irmãs da comunidade: «Se não te escutar, toma então contigo uma ou duas pessoas, para que qualquer coisa seja resolvida sobre a palavra de duas ou três testemunhas» (Deuterónimo 19, 15). Mesmo nesta opção não se lega um procedimento jurídico

co rígido da parte de Jesus. Colha-se, em vez disso, o espírito de tais injunções, que querem salvar o irmão ou a irmã, não tornar pura a comunidade percorrendo caminhos de exclusão. Pedir a ajuda de outros irmãos significa procurar a terceira pessoa que ajude a reconciliação quando não há possibilidade de acordo no face a face, significa procurar a palavra autorizada de outros, que ajudem a discernir melhor qual será a estrada da conversão.

Se, depois, também esta via se torna insuficiente, então - diz Jesus - pode pedir-se à assembleia, à Igreja, para intervir para o que o conflito seja resolvido e o apelo à conversão seja expresso com a máxima autoridade. Mas inclusive esta última tentativa pode não ter sucesso, e então? Não se deve esquecer que em todo o caso a assembleia não é um tribunal de última instância, mas uma ocasião para escutar a voz dos irmãos e das irmãs no corpo de Cristo, a Igreja: «Se não escutarem nem a comunidade, a Igreja, seja para ti como o pagão e o publicano». Esta atitude, assumida por quem foi ofendido ou viu o pecado, corrigiu e não foi escutado, não é a excomunhão, palavra usada com aceções ou interpretações fantasiosas. Não! Jesus diz que, se forem esgotadas todas as tentativas de correção fraterna e de reconciliação, então é preciso tomar as distâncias para conservar a paz e não tornar mau o irmão, é preciso considerá-lo como se pertencesse aos gentios (um pagão) ou um publicano. Isto é, alguém que Jesus amava e estava disposto a encontrar (cf. Mateus 9,11; 11,19), um doente que precisa de ser protegido, um pecador que precisa de perdão.

A este ponto o cristão assume sobre si duas responsabilidades, a de perdoar o pecado ou de não o perdoar: «Tudo aquilo que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu». O poder de ligar e desligar, conferido por Jesus a Pedro (cf. Mateus 16,19), é dado também a cada cristão a fim de que exercite o ministério da

reconciliação, sempre e com caridade. Este poder é dado aos discípulos como o o deu o próprio Jesus, «não para julgar mas para salvar o mundo» (cf. João 3,17).

O “salvamento” de um irmão, de uma irmã, é obra delicada, esforçada, que requer paciência e deve ser inspirada só pela misericórdia. Porque todos somos débeis, todos caímos e precisamos de ser ajudados e perdoados: na comunidade cristã não há puros que ajudam os impuros ou são que curam os doentes! Mais cedo ou mais tarde conhecemos o pecado e precisamos de uma ajuda inteligente e verdadeiramente misericordiosa, a ajuda que virá de Deus. É preciso, com efeito, salvar-se juntos, como escreve ainda Bento na Regra: «Cristo nos conduza todos juntos à vida eterna». Ninguém se salva só: que salvação seria essa que diz respeito só a mim mesmo, sem os outros? Que Reino de Deus seria esse em que se entra sozinho enquanto os outros ficam de fora? Que solidão, que tristeza...

Precisamente por isso Jesus pede aos seus discípulos que, quando orarem, estejam em comunhão. Não basta orar uns aos lado dos outros, justapostos, não basta orar com as mesmas fórmulas ou executar os mesmos gestos. Para que a oração seja autêntica e a liturgia grata por Deus, é preciso sobretudo um acordo na caridade, ser comunhão. Então a oração é acolhida, porque onde há sinfonia dos corações, aí está o Espírito Santo, o dom dos dons, sempre concedido a quem o invoca (cf. Lucas 11,13). E bastam poucos, dois ou três, que oram na fé de Cristo Senhor, para que o próprio Cristo esteja presente. Jesus diz que, quando também só dois ou três irmãos ou irmãs se reúnem no seu Nome, na caridade recíproca, então Ele está presente. Sim, Jesus está presente onde quer que seja que se viva o amor, a caridade entre os irmãos, entre as irmãs”.

(Enzo Bianchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*)

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano.

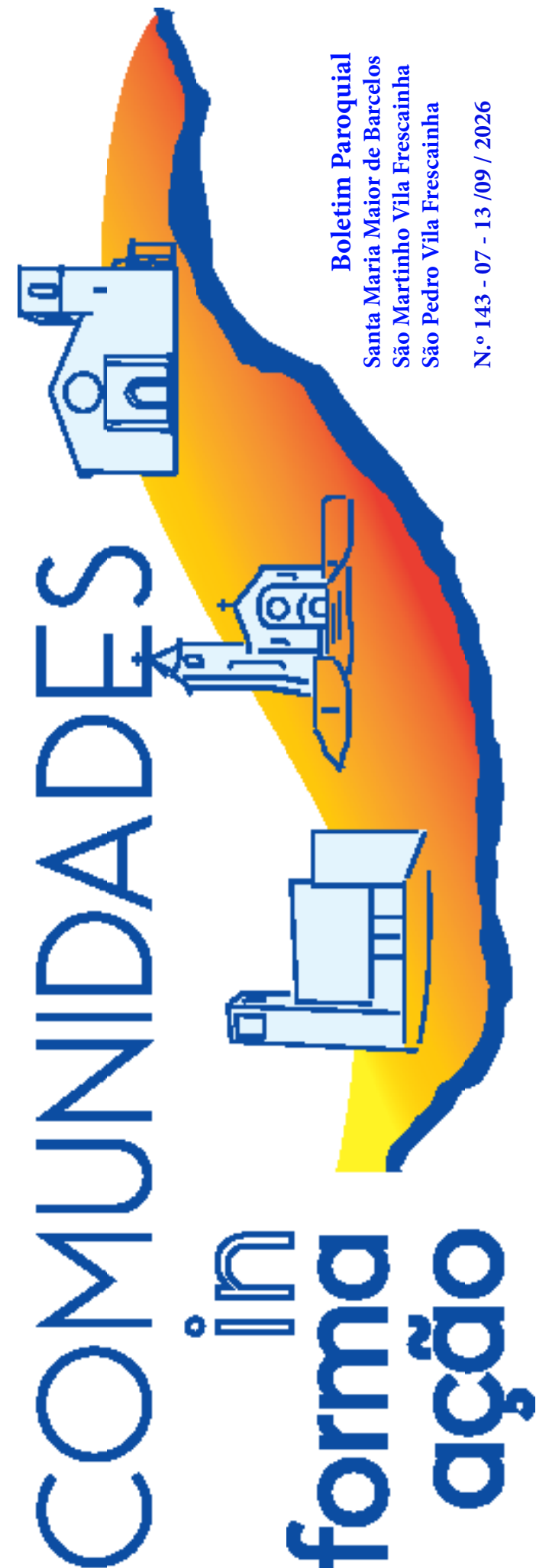
Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu.

Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus.

Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles»” (Mateus 18, 15 - 20).

Acção:

- “O poder de ligar e desligar, conferido por Jesus a Pedro (cf. Mateus 16,19), é dado também a cada cristão a fim de que exercite o ministério da reconciliação, sempre e com caridade. Este poder é dado aos discípulos como o deu o próprio Jesus, «não para julgar mas para salvar o mundo (o irmão)» (Enzo Bianchi).





Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 07/09/2026
(Semana XXIII do tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** António Fernandes Pereira, pais, cunhado e sobrinho / Maria Gomes Cruz.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Ana Maria da Silva Pereira.

Terça-feira - 08/09/2026 (Natividade da Virgem Santa Maria)
- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia John Grant Webber / Aniv de Manuel Carlos Loureiro Machado / Aniv de Erminda Lourenço Pereira / Amélia Alda Amaral Neiva.

Quarta-feira - 09/09/2026 (Semana XXIII do tempo Comum)
- **09:00h (Capela de S. José):** Por motivo de obras não haverá missa.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Aniv de nasc de Manuel Félix da Silva Barbosa / Enf Olívia Veloso Miranda e familiares.

Quinta-feira - 10/09/2026
(Semana XXIII do tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Arminda dos Prazeres Ferreira / Manuel da Cunha Arantes e familiares / Pais e familiares de Glória Lopes.
- **19:00h: (Igreja Matriz):** Paula Alexandra Pinto Azevedo Quintas Silva e avós / Emília Lopes de Campos.

Sexta-feira - 11/09/2026 (Semana XXIII do tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Preciosa Ferreira Costa Vieira e marido.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Intenções dos participantes do passeio/convívio da Freguesia de São Félix da Marinha.

Sábado - 12/09/2026
(Domingo XXIV do Tempo Comum, Ano A)
- **16:30h (Capela de S. José):** Por motivo de obras não haverá missa.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 6º aniv de Júlio da Conceição Faria / Bernardino Pereira da Costa / Manuel António Ferreira.

Domingo XXIV do Tempo Comum (Ano A) - 13/09/2026
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv. de nascimento de Manuel Gonçalves Coutinho / Rosa Delfina e marido / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida / Maria La Salete Poças Andrade e familiares.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / 1º aniv de Maria da Conceição Senra Vale / Aniv de nasc de José Fernando Lopes de Sousa / Crispim da Cruz Gonçalves / Isaurinha Peres Filipe e filhos.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Manuel Araújo.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 12/09/2026 (Domingo XXIV do Tempo Comum, Ano A) - **19:00h:** Aniv de Joaquim António Carvalho Cardoso e pais / Aniv de António da Silva Carvalho e Maria Luísa Pereira Vilas Boas (Isabel Carvalho) / Aniv de nasc de João Martins da Silva (filha, Rosa) / José António Faria Ribeiro Novo (esposa) / Familiares de Adelino da Silva Forte / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Pai e irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues / João Manuel da Silva Cunha (esposa) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Joaquim da Silva Carvalho e esposa (filhos) / Alberto da Silva Fortes e filho (esposa) / Joaquim Arantes Miranda / Manuel Azevedo Simões e esposa (filho, André) / Maria dos Prazeres Coelho Alves e marido (neta, Filipa) / Joaquim da Silva Carvalho, esposa e nora, Maria Emília Figueiredo Pimenta / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo.

Domingo XXIV do Tempo Comum (Ano A) - 13/09/2026 - 08:00h: Não há eucaristia.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Quarta-feira - 09/09/2026 (Natividade da Virgem Santa Maria)
- **19:00h:** Irmãos da Confraria da Senhora do Rosário / Aniv de José Miranda Pereira / Aniv de Joaquim Gonçalves Ribeiro (esposa) / Aniv de Maria da Conceição Neto, marido e neto (filha) / Aniv de José de Jesus Fernandes Cardoso e esposa / Aniv de Fernando Torres Matos / Aniv de Maria Fernandes, marido, filhos e genro (Domingos) / Aniv de Maria dos Prazeres Ferreira Vilas Boas (filha, Maria dos Prazeres) / Aniv de nasc de Maria Alves da Costa, marido e filho (filha, Emília) / António Veloso e sogros (Luís Matos) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / Familiares de José Luís Miranda Castro / Ana da Silva Fernandes e família (filha, Maria José) / Carlos Alberto Neto Machado (esposa) / Jorge Barbosa da Cunha (pessoa amiga).

Domingo XXIV do Tempo Comum (Ano A) - 13/09/2026
- **09:30h:** Aniv de Hilário Machado Ferreira (esposa e filhos) / Aniv de José de Jesus Fernandes Cardoso (filhos) / Aniv de Eusébia Miranda, marido, Guilhermina e família (José Fonseca) / Aniv de Paulo Alves da Silva e esposa (Carolina) / Aniv de nasc de Eduardo Araújo (esposa) / Aniv de nasc de Joaquim Arantes Miranda (esposa) / Aniv de nasc de Maria Teresa Sendim Maia Martins (filho, Pedro) / José Fernandes Carvalho e família (esposa) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / António Correia Santos, esposa e familiares (filha, Helena) / Maria Helena Gonçalves Fernandes Abilheira (amigos) / Maria Lopes da Silva, marido e neto, Luís (filha, Conceição) / Teresa de Jesus Ferreira Martins, marido e filhos (filha, Céu) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Paulino da Costa Ferreira (neta, Bernardete) / Maria Fátima Silva Pereira (irmãos), António Falcão da Costa, pai e sogros (Ana Mª Cardoso) / Pais (aniv do Pai) e família de Arménio Sousa / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / José Luís de Sá Martins (esposa) / Fernando da Silva Loureiro, esposa e filhos.

“Advertir e perdoar para “ganhar” um irmão”

“O perdão não consiste numa emoção, mas numa decisão. Não nasce como acontecimento imprevisto, mas como um percurso.

O alcance escandaloso do perdão, que vai contra todos os nossos instintos, está no facto de que é a vítima que se deve converter, não aquele que ofendeu, mas aquele que sofreu a ofensa.

É difícil, e todavia o Evangelho assegura que há uma possibilidade oferecida ao homem para um futuro restaurado. «O perdão é a “des-criação” do mal» (R. Panikkar). Porque repara incessantemente o tecido continuamente ferido das nossas relações.

Jesus indica um percurso em cinco passos. O primeiro é o mais exigente: tu podes intervir na vida de um outro e tocar-lhe no íntimo, não em nome de um papel ou de uma suposta verdade, mas apenas se tomou carne e sangue dentro de ti a palavra irmão, como afirma Jesus: se o teu irmão peca... Só a fraternidade real legitima o diálogo. O verdadeiro; não o político, no qual se medem as forças, mas no evangélico, em que se mede a sinceridade.

O segundo momento: depois de teres interrogado o coração, vai e fala, dá tu o primeiro passo, não te feches num silêncio hostil, não cometas ofensas, mas sê tu a relançar a relação. No coração da vida,

tudo começa do tijolo elementar de toda a realidade, a relação eu-tu.

Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Verbo sublime: ganhar um irmão. O irmão é um ganho, um tesouro para ti e para o mundo. Investir em fraternidade é a única política económica que produz verdadeiro crescimento.

Depois os outros passos: toma contigo uma ou duas pessoas, a seguir fala à comunidade. E se não te escuta, seja para ti como o pagão e o publicano. Um excluído, um descartado? Não. Com ele comportar-te-ás como fez Jesus, que se senta à mesa com os

publicanos para anunciar a bela notícia da ternura de um Deus que se inclina sobre cada um dos seus filhos.

Tudo aquilo que ligares ou desligares na Terra, o será também no Céu. Jesus não fala como um jurista, nunca o faz. O poder de perdoar o mal (...) é o poder conferido a todos os irmãos de se tornarem presença que “des-cria” o mal, com gestos que vêm de Deus: perdoar os inimigos, transfigurar a dor, identificar-se no próximo: é a eternidade que se insinua no instante”.

(Ermes Ronchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*)